



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA

**O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES
E COMUNICAÇÕES**

Eng.º Mário Lino

por ocasião da apresentação da

Plataforma Logística de Castanheira do Ribatejo

Edifício da Estação Ferroviária de Castanheira do Ribatejo

7 de Julho de 2006 – 10:30 h

(vale a versão lida)



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Senhor Primeiro Ministro,

Caros colegas do Governo,

Senhora Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira,

Senhores Autarcas,

Senhores Deputados,

Senhores Directores Gerais da Abertis,

Ilustres convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No passado dia 9 de Maio foi apresentado em detalhe, no edifício da Alfândega do Porto, o projecto *Portugal Logístico*.

O Portugal Logístico materializa a Rede Nacional de Plataformas Logísticas, integrando onze plataformas complementadas com dois centros de carga aérea, estrategicamente localizadas relativamente aos principais pólos de consumo e produção, às fronteiras marítima e terrestre, e às infra-estruturas e redes de transporte portuárias e ferroviárias.

Tal como dissemos nessa altura, a concretização da Rede Nacional de Plataformas Logísticas decorre, em simultâneo, com outras acções de natureza regulamentar e de inovação e desenvolvimento tecnológico, incluindo-se neste campo, entre outros vectores, os esforços de regulação e promoção do projecto, a incorporação de novas tecnologias de comunicação e informação, materializadas no que designamos por Janela Única Logística e a mobilização da nossa Comunidade Logística para este ambicioso plano.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Detenhamo-nos um pouco nos fundamentos do projecto e que levou o Governo a fazer uma séria aposta na logística, como uma importante componente do novo modelo de crescimento e desenvolvimento económico.

Evidentemente que não se trata de um novo sector ou *cluster* a desenvolver, mas a redescoberta, valorização e potenciação de uma actividade muito maltratada pelos vários agentes, desde os promotores imobiliários, às Câmaras Municipais e aos próprios Governos que nos antecederam.

Estamos neste momento no coração logístico de Portugal. Num raio de 50 Km estão densamente estabelecidas as bases de grandes, senão dos maiores, operadores de Portugal.

E o que vemos não nos agrada.

O que já é comum chamar-se de *baldios logísticos*, e que estão concentrados nos eixos aqui tão próximos de Carregado-Azambuja e Bobadela-Alverca, consiste na implantação dispersa de operadores de base quase exclusivamente rodoviária, servidos por uma rede de infra-estruturas desadequada e de baixa capacidade, sem base económica para constituírem uma rede de serviços de apoio ao exercício da sua actividade e com um impacto negativo no ordenamento do território e no ambiente.

Estes factores, actuando em conjunto, aqui como no resto do País, resultam numa baixa produtividade das empresas de logística e de transporte de mercadorias, num significativo deficit tecnológico e numa baixa incorporação de valor ao longo das cadeias de abastecimento.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

É justamente com base nesta constatação que o Governo apresentou o projecto Portugal Logístico, com o objectivo de nos constituirmos num elo nas cadeias intercontinentais e europeias, assegurando uma prestação de excelência nos serviços de logística e de transporte e nas respectivas cadeias de valor.

Embora o conceito de base – a valorização do nosso posicionamento geo-estratégico face às rotas intercontinentais com origem/destino na Europa – conste já do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, elaborado em 1999, só com este Governo se estão a dar passos seguros e de forma integrada na prossecução deste objectivo. Estamos a falar de um mercado que em 2002, só no transporte de contentores por via marítima de e para a Europa, totalizou 18,9 milhões de TEUs.

Relativamente ao sistema marítimo-portuário, a chave da valorização da nossa fachada atlântica, estão-se a introduzir alterações estratégicas ao nível do aumento das suas capacidades, da sua produtividade e das acessibilidades rodoviária e ferroviárias.

Ao nível da simplificação dos procedimentos administrativos, estamos a finalizar o projecto “Janela Única Portuária” que permitirá uma simplificação de procedimentos administrativos e a desmaterialização dos processos burocráticos.

Ao nível do aumento da multimodalidade e das acessibilidades ao centro da Europa estamos a desenvolver o projecto PORTMOS, relativo às auto-estradas marítimas.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

É, portanto, neste contexto que o Governo decidiu desenvolver, apresentar e concretizar o plano Portugal Logístico. O conjunto de onze plataformas que, como foi divulgado, é constituído por 2 plataformas urbanas nacionais, 4 portuárias, 4 transfronteiriças e 1 de nível regional, será articulado em rede através de um modelo de regulação que assegure o equilíbrio das estruturas desenhadas para cada uma das plataformas, atendendo às suas especificidades funcionais e que garanta simultaneamente a sua sustentabilidade global.

Pensamos que articulando o funcionamento de todas as plataformas, desenvolvendo sinergias com a utilização de instrumentos comuns e partilháveis, se caminhará para a maximização dos níveis de eficiência de cada peça da rede e do conjunto.

É um claro objectivo do Governo que o valor acrescentado no sistema com a execução das plataformas seja avaliado numa lógica de conjunto e de relevante impacte económico e social. As estimativas de emprego gerado directa e indirectamente são extremamente animadoras, da ordem das várias dezenas de milhares de trabalhadores, com a valia acrescida de exigir um nível de qualificações muito estratificado, desde a simples manipulação de mercadorias até à gestão de complexas cadeias logísticas. Mas se equipamos e melhoramos infra-estruturas não podemos perder de vista a qualidade dos serviços prestados e o desenvolvimento do conhecimento. Só assim se conseguirão atrair novos tráfegos e fidelizar novos clientes.

No entanto, e isto é fundamental no modelo proposto, o Estado deve ser visto como facilitador do desenvolvimento do Portugal Logístico. Não impedir mas antes potenciar a participação do sector privado na fase de promoção das diversas plataformas



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

logísticas, mediante o desenvolvimento de uma rede de transportes eficaz e o estabelecimento de regras e parâmetros comuns que articulem a rede de uma forma eficiente e sinérgica.

Com o alongar das cadeias de transporte, a fragmentação das cadeias produtivas e a necessidade de entrega dos produtos num curto espaço de tempo, a multimodalidade eficiente e eficaz e as tecnologias de informação e comunicação tornaram-se um dos factores críticos nas cadeias de abastecimento.

Portugal é, como todos sabemos, um país geograficamente periférico, embora bem colocado face aos fluxos intercontinentais.

Se dispomos de vantagens acrescidas pela ausência de saturação nos espaços marítimos, terrestre e aéreo, estamos longe dos grandes centros de consumo da Europa central. O Transporte Marítimo de Curta de Distância, que virá a ser potenciado com o projecto das auto-estradas do mar, terá que ser complementado com maiores eficiências nos corredores terrestres.

Portugal, como aliás quase todos os países europeus, apresenta uma predominância esmagadora no modo rodoviário. Com as novas políticas que estão a ser adoptadas a nível comunitário, o transporte rodoviário perderá grande parte da sua competitividade nos longos percursos e uma transferência modal para a ferrovia será inevitável.

Preparando o futuro, o *layout* de todas as plataformas contempla uma articulação rodo-ferroviária (excepto na de Chaves) que se pretende excelente e estamos a investir no caminho-de-ferro, quer nas acessibilidades ferroviárias aos portos, quer na



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

modernização da rede de mercadorias. Mas a multimodalidade não se impõe por decreto; para a assegurar é indispensável que a qualidade dos serviços prestados acompanhem o esforço de investimento que se está a fazer na infra-estrutura.

Para além da valorização do sector logístico, as plataformas irão criar oportunidade para a sua diversificação. O subsistema logístico de suporte ao consumo tem-se desenvolvido de forma pouco estruturada, apresentando actualmente capacidade excedentária, enquanto a nossa capacidade logística de suporte à produção é actualmente ineficiente e afasta-se das características da procura a captar.

As plataformas serão uma alavanca para a modernização do sector e também para o surgimento de uma nova indústria ligeira que alongará a cadeia de valor do nosso actual sistema produtivo.

Como se vê, o projecto Portugal Logístico é um projecto complexo e exigirá muito de todos nós, sem excepção. Do sector privado, do Estado e sobretudo da Sociedade Civil. É fundamental que a nossa Comunidade Logística se empenhe neste projecto, melhorando-o sempre com realismo.

No que se refere, concretamente, à plataforma multimodal de Vila Franca de Xira – Castanheira do Ribatejo, que hoje estamos a apresentar, gostaria ainda de referir alguns aspectos.

Quando este Governo tomou posse, a análise da pretensão da Abertis para promover esta plataforma estava bloqueada por questões processuais e opiniões sectoriais distintas sobre a valia do projecto.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Estarmos hoje aqui, só foi possível porque existiu uma verdadeira cooperação interministerial, no caso entre o MOPTC, MEI e MAOTDR, onde foi avaliada a mais valia global do projecto, tendo em devida conta os aspectos ambientais, económicos e logísticos. Foi esta análise, feita conjuntamente com o investidor que permitiu reconfigurar o projecto e chegar a uma solução adequada. Ganhamos para o plano do Portugal Logístico uma empresa de referência e um investidor comprometido com o desenvolvimento do País.

Cumpre relembrar que na apresentação do Portugal Logístico, foi salientado que a Rede Nacional de Plataformas Logísticas não pretende ser uma rede fechada e exclusiva, podendo vir a ser consideradas, no futuro, outras intenções ou plataformas existentes como complementares da rede que ora se apresentada, desde que enquadradas na lógica e regras definidas para o conjunto e desde que demonstrada a sua viabilidade.

O projecto que hoje aqui é publicamente apresentado insere-se na estratégia e objectivos definidos para o Portugal Logístico. De facto a Rede Nacional de Plataformas Logísticas foi estudada e económica-financeiramente avaliada, prevendo para a região de Lisboa e Vale do Tejo duas plataformas: uma na margem Sul (Poceirão) e outra na margem Norte polinucleada (Bobadela-Sobralinho).

Com a construção da plataforma de Vila Franca de Xira-Castanheira do Ribatejo, mantém-se o conceito e as avaliações técnicas e financeiras do projecto.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

De facto, a Zona de Apoio Logístico (ZAL) Portuária multimodal (marítima/fluvial, rodo e ferroviária) e polinucleada de apoio ao porto de Lisboa continua a considerar a existência de dois pólos, um na Bobadela e outro agora em Castanheira do Ribatejo, que constituirão uma segunda linha para o tratamento das mercadorias com origem/destino no porto de Lisboa e base de distribuição para os operadores logísticos portuários.

Mantêm-se, desta forma, todos os objectivos principais que presidiram à consideração desta ZAL no Portugal Logístico:

- Alargar o *hinterland* portuário através da oferta de actividades logísticas complementares às actividades portuárias; e também
- Promover o reordenamento logístico e do transporte da região de Lisboa e Vale do Tejo.

Senhor Primeiro Ministro

Minhas Senhoras e meus senhores

Estou convicto, que o projecto hoje apresentado, que será concluído no prazo de 3 anos, é um elemento estruturante para o Sistema Logístico Nacional e Metropolitano, envolvendo um investimento de 370 M Euros e contribuindo para o crescimento económico, para a criação de emprego (cerca de 7000 directos e 18000 indirectos) e para a sustentabilidade ambiental da região de Lisboa e do País.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Para além das plataformas logísticas já em construção – Chaves, Guarda e Sines - outros investimentos se seguirão. Os contactos já realizados com potenciais interessados dão-nos essa certeza. Cumpre-se, assim, mais uma vez, o compromisso assumido com os portugueses: o compromisso de fazer uma aposta séria no desenvolvimento do sistema logístico nacional, através da concretização do Portugal Logístico.

Muito obrigado a todos.